



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Maternidade e COVID-19: experiências de internação e de parto em centro de terapia intensiva
Autor	LUIZA DEMIQUEI GONZATTI
Orientador	LUCIANA SUAREZ GRZYBOWSKI

Maternidade e COVID-19: Experiências de Internação e de Parto em Centro de Terapia Intensiva

A pandemia da COVID-19 afetou a vida de milhões de pessoas, dentre elas, a de mulheres gestantes. A gestação promove diversas alterações físicas, sociais, familiares, laborais e psicológicas, se tratando de uma vivência singular e repleta de significados. A forma de lidar com as alterações do ciclo gravídico-puerperal refletem na experiência da maternidade e da parentalidade. Considerando uma maior vulnerabilidade de gestantes para infecções virais e o potencial agravamento dos sintomas da COVID-19 nessa população, situações adversas agudas afetaram a vivência da maternidade de muitas mulheres que foram infectadas. Diante disso, a partir de uma pesquisa com delineamento qualitativo, transversal e analítico-descritivo, buscou-se conhecer a experiência materna após internação e parto em Centro de Terapia Intensiva (CTI) por complicações decorrentes da infecção por COVID-19. Realizou-se coleta de dados sociodemográficos e entrevistas com mulheres que vivenciaram tal experiência, com posterior análise temática dos relatos das participantes. Até o momento, participaram do estudo três mulheres, entre 26 e 38 anos, com comorbidades prévias e não primíparas. Os resultados parciais evidenciam que houve mudanças bruscas nas expectativas relativas à gestação e parto. Os impactos na vida das participantes são diversos e se diferenciam pelo nível de contato emocional com a experiência vivida, o tempo de internação e as sequelas da doença. Ficou evidente a necessidade de uma rede de apoio articulada e presente para dar suporte às demandas decorrentes das mudanças impostas pelo adoecimento e ausência materna temporária. Percebe-se que as participantes buscaram ressignificar essa vivência traumática inicial após a alta hospitalar, tentando (re)construir seu vínculo com o bebê e sua rotina familiar e social.